

Biblioteconomia

Publicação do Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia – CFB/CRB



Mês da pessoa Bibliotecária 2024

Pág. 7



Sistema CFB/CRB na 4ª Conferência Nacional de Cultura: Um Marco para a Biblioteconomia

Pág. 34

Entrevista com a Deputada Federal

Fernanda Melchionna



DIRETORIA

Presidente: Fábio Lima Cordeiro – CRB-1/1763 | Vice-presidente: Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946 | Diretora Administrativa: Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353 | Diretor Técnico: Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640 | Diretor Financeiro: Luiz Otavio Maciel da Silva – CRB-2/771

COMISSÕES PERMANENTES**Comissão de Legislação e Normas (CLN)**

Valéria Aparecida Bari – CRB-5/1552 (coordenadora) | José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580 | Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946

Comissão de Divulgação e Valorização Profissional (CDV)

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari (CRB-5/SE-001552/0) (coordenadora) | Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640 | Nelson Oliveira da Silva – CRB-10/854

Comissão de Tomada de Contas (CTC)

Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637 (coordenador) | Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213 | Anderson Alberto Saldanha Tavares – CRB-2/1282

Comissão de Ética Profissional (CEP)

Valéria Martin Valls – CRB-8/5243 (coordenadora) | Jean Charles Racene dos Santos Martins – CRB-11/719 | José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580

Comissão de Licitação (CLI)

José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580 (coordenador) | Ailton Moreira da Rocha (pregoeiro) | Tatiana de Paula Martins de Souza

Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF)

Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13/318 (coordenadora) | José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580 | Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15/213

Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas (CBEP)

Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213 (coordenadora) | Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946 | Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353

Comissão de Fiscalização (CFI)

Anderson Alberto Saldanha Tavares – CRB-2/1282 (coordenador) | Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637 | Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640

Comissão de Avaliação de Documentos (CPAD)

Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353 (coordenadora) | Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213 | Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15/213

Comissão de Diversidade e Acessibilidade

Jean Charles Racene dos Santos Martins – CRB-11/719 (coordenador) | Valéria Aparecida Bari – CRB-5/1552 | Valéria Martin Valls – CRB-8/5243

Comissão de Gestão por Indicadores e Relatório para o TCU

Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637 (coordenadora) | Luiz Otavio Maciel da Silva – CRB-2/771 | Nelson Oliveira da Silva – CRB-10/854

FUNCIÓNÁRIOS: Roberto Barros Cardoso – Gerente Executivo | Cláudio Northon Álvares de Castro – Consultor Jurídico OAB/DF 52.491 | Willian Soares de Oliveira – Assessor Parlamentar | Ailton Moreira da Rocha – Auxiliar Administrativo | Tatiana de Paula Martins de Souza – Assistente Administrativa

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA – CFB

CFB SRTVN Ed. Brasília Rádio Center, salas 1079/2079, CEP 70.719-900, Brasília-DF. Telefones: (61) 3328-2896 / (61) 3328-2080 | www.cfb.org.br e cfb@cfb.org.br

BOLETIM DA BIBLIOTECONOMIA

Produção: Contatus Publicidade | 77 3434-0087 |

relacionamento@facacontatus.net.br

Supervisão: Luiz Ribeiro e Daiane Bruna; Editor: Julie Oliveira, 0005926/BA; Redação: Julie Oliveira, Edinéia Rauta (MTB- PR 05599) e Luiz Ribeiro; Revisão: Bruna Dantas e Nicole Ariel; Atendimento: Bruna Dantas, Bárbara Moraes; Editoração Eletrônica: Yuri Sales e Marcio Lopes; Curadoria fotográfica: Bruna Dantas, Daiane Bruna e membros do CFB; Fotos: Acervo CFB, Jean Charles Racene dos Santos Martins, Fernando Braga Ferreira, Nelson Oliveira da Silva

Fortalecimento da biblioteconomia: ações, conquistas e desafios



Fábio Lima Cordeiro

CRB-1/1763

PRESIDENTE

Prezados colegas bibliotecários e bibliotecárias,

Chegamos a mais uma edição do nosso Boletim de Biblioteconomia. Nesta edição, abordamos temas importantes para o desenvolvimento e fortalecimento da nossa profissão, bem como a promoção da leitura e da escrita no Brasil.

Destaco nesta edição a cobertura da nossa participação na 4ª Conferência Nacional de Cultura, ocorrida entre os dias 4 e 8 de março em Brasília. A presença ativa do Sistema CFB/CRB no evento ajudou a garantir que as bibliotecas e os bibliotecários tivessem vez

nos debates sobre o futuro das políticas culturais no país. Tivemos a honra de participar como delegados com direito a voz e voto, contribuindo para a formulação da Política Nacional de Cultura. O sistema CFB/CRB se fez presente na forma de 4 delegados: 2 integrantes de CRB que foram ao evento como representantes de seu governo estadual, um que foi como representante da Fundação Biblioteca Nacional e um como representante do CRB. Todos eles destacaram a importância de incluir a palavra “biblioteca” nos programas de livro e leitura, reforçando o compromisso do Sistema CFB/CRB em promover a cultura e a educação no Brasil.

Além disso, a entrevista exclusiva com a Deputada Fernanda Melchionna, primeira parlamentar bibliotecária da história da Câmara dos Deputados, traz uma visão inspiradora sobre as políticas públicas e o incentivo à leitura. Fernanda compartilha sua trajetória e o trabalho realizado na Frente Parlamentar em Defesa do Livro, da Leitura e da Escrita, ressaltando a

necessidade de políticas públicas permanentes e efetivas para combater a desigualdade informacional e os baixos índices de leitura no país. Ela enfatiza a importância de garantir recursos financeiros para a construção e manutenção de bibliotecas, um desafio que enfrentamos diariamente.

Dentre as matérias destacadas, temos uma análise sobre a necessidade da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas bibliotecas, enfatizando como essa inclusão vai além da acessibilidade, promovendo um ambiente verdadeiramente inclusivo e acolhedor para todos. A matéria ressalta o

papel fundamental da Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação, e como a presença dessa linguagem nas bibliotecas é uma obrigação legal e um compromisso com a diversidade e a equidade.

Temos também uma matéria sobre a formação em biblioteconomia no Brasil, destacando a importância dos cursos de biblioteconomia para o desenvolvimento cultural e educacional do país. Os exemplos de impacto positivo, como projetos de bibliotecas comunitárias e iniciativas de digitalização de acervos históricos, demonstram o papel essencial dos bibliotecários na

promoção da leitura e da pesquisa.

Por fim, apresentamos algumas ações e iniciativas do mês do bibliotecário realizadas por Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Essas iniciativas foram fundamentais para celebrar a nossa profissão, promover a valorização dos bibliotecários e engajar a comunidade em eventos que destacam a importância das bibliotecas em nossa sociedade.

Desejo a todos uma boa leitura deste Boletim e que as informações aqui contidas inspirem e fortaleçam ainda mais o nosso compromisso com a biblioteconomia no Brasil.



SUMÁRIO

A importância das Libras nas bibliotecas **5**

Mês do Bibliotecário 2024 **7**

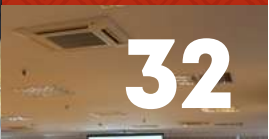
Fórum dos Presidentes 2024:
Um espaço de fortalecimento
da biblioteconomia **30**

Workshop do Sistema
CFB/CRB Reúne Novos
Presidentes do Sistema **32**

Sistema CFB/CRB na 4ª Conferência Nacional
de Cultura: Um Marco para a Biblioteconomia **34**

A Formação em
Biblioteconomia no Brasil:
Importância e Oportunidades **37**

Entrevista com a Deputada
Federal Fernanda Melchionna **41**



A Importância da **LIBRAS** nas Bibliotecas



Alex Sandro Leal
Bibliotecário CRB8/Nº10805 / Letrólogo em libras /
Instrutor de Libras

A presença da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na biblioteca é uma conquista crucial e multifacetada, com impactos que vão muito além da mera inclusão física de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Essa presença não apenas assegura a acessibilidade, mas também promove um ambiente verdadeiramente inclusivo, onde todos os usuários, independentemente de sua capacidade auditiva, podem desfrutar plenamente dos produtos e serviços oferecidos.

É importante destacar que a Lei nº 10.436/2002, reconhecida como a Lei de Libras, desempenha um papel fundamental nesse contexto. Esta legislação a reconheceu como meio legal de comunicação e expressão dos surdos. Assim, a presença da Libras na biblioteca não

é apenas uma escolha, mas também uma obrigação legal, respaldada por uma legislação que busca garantir os direitos linguísticos e a inclusão das pessoas surdas na sociedade.

Ao reconhecer e apoiar a língua de sinais, a biblioteca demonstra um compromisso tangível com a diversidade e a equidade. A inclusão da Libras não é apenas uma questão de oferecer acesso, é um reconhecimento da riqueza e complexidade das diversas formas de comunicação humana. Isso transmite uma mensagem poderosa de acolhimento e respeito a toda a comunidade, construindo pontes entre diferentes formas de expressão linguística.

Além disso, a presença da Libras na biblioteca facilita uma comunicação

eficaz entre funcionários e usuários surdos, garantindo que os serviços sejam compreendidos e utilizados da melhor forma possível. Isso não só melhora a experiência do usuário, mas também promove a eficiência e a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca.

Mais do que simplesmente fornecer acesso, a biblioteca desempenha um papel vital na promoção e preservação da cultura surda. Ao oferecer





Turma de municipais fazendo o sinal de I LOVE YOU – CEU Parque Novo Mundo, unidade sob gestão do Instituto Baccarelli e desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

recursos em Libras e promover eventos culturais que celebram a comunidade surda, a biblioteca contribui para a valorização e reconhecimento da riqueza dessa cultura. Isso não apenas enriquece a experiência dos usuários surdos, mas também promove o entendimento e o respeito pela diversidade

linguística e cultural em toda a comunidade.

Em suma, a presença da Libras na biblioteca está intrinsecamente ligada à promoção da acessibilidade, inclusão, comunicação eficaz e promoção da cultura surda. Ao garantir o acesso igualitário a

todos os usuários, a biblioteca desempenha um papel vital na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas, em consonância com os princípios estabelecidos pela Lei de Libras.

Autor

Bibliotecário / Letrólogo em libras / Instrutor de Libras / Ator / TILSP - tradutor e intérprete de libras português / Produtor de Videomaker. Possui experiência em arquivo, bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias, bibliotecas comunitárias e projetos culturais para unidades de informação. Na área das libras, tenho experiência em diversas escolas de idiomas como instrutor de libras, e em projetos culturais onde levo a libras em comunhão com a literatura. Antes da formação em Biblioteconomia, os múltiplos empregos me possibilitaram contato direto com o público, o que me ajudou a enxergar demandas e necessidades específicas para a melhoria no atendimento a clientes. Tenho grande afinco com o lado humanístico na recepção de usuários. Aprendi através de inúmeros cursos, a Língua Brasileira de Sinais, e logo depois me especializei neste campo de estudo. Busco sempre atender, da melhor forma possível as pessoas. Hoje concilio a biblioteconomia e ensinar libras para as comunidades em que frequento.

Mês da Pessoa Bibliotecária 2024



CRB-1

Conselho Regional de
Biblioteconomia da 1ª Região

Evento na ENAP marca Abertura do Mês da Pessoa Bibliotecária no Centro-Oeste com Participação de Autoridades

Na tarde de 12 de março, a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) foi palco do evento que marcou a abertura do Mês da Bibliotecária e do Bibliotecário.

Sob o tema “Explorando Saberes, Tecnologias e Cultura: Bibliotecas Transformadoras”, o painel promovido foi uma iniciativa integrante do projeto Biblioteca do Futuro/2024 e das celebrações do Dia da Bibliotecária(o) na região Centro-Oeste.

Além da presença ilustre de Ana Maria Souza, diretora da Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul, e Tatiane de Oliveira Dias, chefe da Biblioteca da

ENAP, o evento contou com a participação do Presidente do CRB-1, Johnathan Diniz, diversos conselheiros e funcionários.

Um dos momentos mais marcantes do evento foi a apresentação musical protagonizada por artistas bibliotecários, que trouxeram uma atmosfera ainda mais especial para a ocasião. A harmonia das melodias ecoou pelos corredores da ENAP, enriquecendo a experiência de todos os participantes.

Ao final do evento, ficou evidente o potencial das bibliotecas como agentes de transformação social e cultural. Ana Maria Souza e Tatiane

de Oliveira Dias deixaram uma mensagem inspiradora, destacando a importância de continuar explorando novos caminhos e fortalecendo o papel das bibliotecas como espaços de aprendizagem, criatividade e inclusão.

O evento de abertura do Mês da Bibliotecária e do Bibliotecário na ENAP foi não apenas uma oportunidade de troca de conhecimentos, mas também um marco para reafirmar o compromisso com o desenvolvimento contínuo da biblioteconomia e o papel vital dos profissionais da área, contando com o apoio e engajamento dos bibliotecários.

Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região, com informações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia



Da esquerda para a direita na foto temos Marina de Lima Rabelo, Johnathan Diniz, Betânia Lemos, Tiago Braga (Diretor do IBICT), Maria do Socorro Neri de Sousa, Felipe Augusto Arakaki e Tatiane de Oliveira Dias



Da esquerda para a direita na foto, Jefferson Higino, Ana Maria Souza, Raphael Cavalcante e Johnathan Diniz

Bibliotecárias(os) de Barra do Garças recebem uma moção de aplausos referente ao dia 12 de março



Foto da esquerda pra direita: Camila Chaves, Eliel, Nicodemos, Vereador Ze Maria, Presidente da Camara Ze Gota, Ariel, Nilva, Ramyze, Marcia e Vereador Paulo Bento. Acima estão os vereadores: Jairo Marques, Florizam, Dr. Neto, Adilson e Pedro Filho e Ronair Nunes

No dia 12 de março, a cidade de Barra do Garças (MT), foi palco de uma homenagem aos profissionais que desempenham um papel fundamental na disseminação do conhecimento e na promoção da cultura: as bibliotecárias e bibliotecários. Nesta ocasião especial, o município celebrou o Dia Nacional do Bibliotecário, uma data emblemática que remete ao nascimento de Manuel Bastos Tigre, considerado o pioneiro da biblioteconomia no Brasil.

Em uma cerimônia marcada por gratidão e reconhecimento, foram parabenizados oito profissionais que se dedicam incansavelmente à biblioteconomia em diversas instituições da cidade.

Esta iniciativa é fruto do esforço conjunto para valorizar a profissão e ressaltar a importância do trabalho desses profissionais no contexto local. Segundo o Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região (CRB-1), que abrange os Estados de Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul, Barra do Garças possui oito bibliotecários devidamente registrados e capacitados, que atuam em diversas instituições, incluindo a Biblioteca Pública Municipal, bibliotecas escolares, instituições de ensino superior como IFMT, UFMT, UNIVAR, e também no gerenciamento de arquivos.

É importante destacar que esta é a primeira vez que todos

os bibliotecários da cidade se reúnem para valorizar e dar visibilidade à profissão, em um gesto que ressalta a importância do trabalho em equipe e do reconhecimento mútuo. Eliel Ferreira da Silva, um dos homenageados, teve papel fundamental na história bibliotecária da cidade, sendo o responsável por montar a primeira biblioteca da UFMT em 1981, contribuindo significativamente para a criação do campus da UFMT na cidade.

A bibliotecária e conselheira do CRB-1, Ramyze Uchôa desempenhou um papel fundamental para que a organização da moção de aplausos aos profissionais da cidade fosse possível.

Workshop no SESC/GO capacita profissionais em Design de Serviços para Bibliotecas



Participantes do workshop

No dia 14 de março, o SESC/GO sediou um evento para profissionais da área de Biblioteconomia: o Workshop sobre Design de Serviços para Bibliotecas. A iniciativa proporcionou uma imersão teórica e prática conduzida pela renomada palestrante Christiane Coelho, bibliotecária da Câmara dos Deputados.

Com o objetivo de explorar metodologias ágeis e experiências do usuário, o workshop teve como foco o desenvolvimento de serviços inovadores voltados para bibliotecas e unidades de informação. Durante o evento, os participantes tiveram a oportunidade de aprender técnicas e estratégias para aprimorar a oferta de serviços, tornando-os mais eficientes e

alinhados com as necessidades do público.

A abordagem teórica proporcionou uma base sólida em conceitos-chave do Design de Serviços, enquanto as atividades práticas permitiram que os

participantes aplicassem esses conhecimentos em situações do mundo real. A interatividade e o dinamismo foram elementos essenciais do workshop, que estimulou a troca de ideias e experiências entre os presentes.

Christiane Coelho, com sua expertise na área e experiência na Câmara dos Deputados, trouxe insights valiosos sobre como o Design de Serviços pode ser aplicado de forma eficaz no contexto das bibliotecas. Sua abordagem inovadora inspirou os participantes a repensarem a maneira como oferecem os serviços, enfatizando a importância de colocar o usuário no centro do processo.



Christiane Coelho

Palestra na UFR aborda a Importância da Mediação da Informação na Atuação Bibliotecária



Participantes do evento na UFR. Alunos de biblioteconomia e bibliotecários.

A Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) foi palco, no dia 14 de março, de uma palestra que colocou em foco a relevância da mediação da informação na atuação dos profissionais bibliotecários. Com o título “Mediação da informação na atuação bibliotecária: práticas e impactos”, o evento teve como objetivo apresentar o embasamento do conceito de mediação da informação e sua aplicação na prática

bibliotecária, além de discutir os impactos que essa aplicação pode ter na sociedade, especialmente em contextos de marginalização.

A palestra foi ministrada pela professora Heloá Cristina Camargo de Oliveira, cuja expertise na área da Ciência da Informação trouxe uma perspectiva única sobre o tema. Com uma abordagem prática, a palestrante destacou a importância do papel do

bibliotecário como mediador entre a informação e o usuário.

Durante sua apresentação, Heloá enfatizou como a mediação da informação vai além do simples fornecimento de dados, englobando também a interpretação, contextualização e acesso à informação de forma inclusiva e acessível. Ela ressaltou a importância de os profissionais bibliotecários estarem atentos às necessidades e especificidades de cada usuário, especialmente daqueles que estão em situações de marginalização ou vulnerabilidade social.

Ao final da palestra, os participantes saíram com uma compreensão mais ampla sobre o papel fundamental da mediação da informação na atuação bibliotecária e seu impacto positivo na sociedade.



Professora e palestrante Heloá Cristina Camargo de Oliveira.

Evento na FADIR/UFGRD debate a Evolução da Biblioteconomia e as Gerações Z e Alfa



Bibliotecários e estudantes presentes no evento.

No último dia 15 de março, o auditório da Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGRD) recebeu um evento que trouxe à tona discussões sobre a evolução da Biblioteconomia e o impacto das gerações Z e Alfa no contexto das bibliotecas. Sob o tema “Biblioteconomia em evolução: gerações e suas evoluções”, o evento foi realizado em parceria com a UFGRD e reuniu profissionais e estudantes interessados no tema.

A dinâmica do evento permitiu uma abordagem interativa sobre a forma como as novas gerações encaram e valorizam as bibliotecas. O debate foi conduzido de maneira a explorar as perspectivas e desafios

enfrentados pelos bibliotecários diante das transformações sociais e tecnológicas.

A bibliotecária Andressa Finger, da Faculdade de Tecnologia do SENAI Dourados, com vasta experiência na área, trouxe insights valiosos sobre como as bibliotecas podem se adaptar e se reinventar para atender às demandas das gerações mais jovens.

Durante sua apresentação, a palestrante destacou a importância de compreender os hábitos e preferências das gerações Z e Alfa, que cresceram em um ambiente digital e interconectado. Ela ressaltou a necessidade de as bibliotecas e profissionais bibliotecários se adaptarem a esse novo cenário, oferecendo serviços e recursos que

estejam alinhados com as expectativas desses jovens.

Ao final do evento, ficou evidente que a Biblioteconomia está em constante evolução, e cabe aos profissionais da área acompanhar essas mudanças e buscar formas inovadoras de engajar as novas gerações com o universo da informação e do conhecimento.

O evento na FADIR/UFGRD foi uma oportunidade de reflexão e aprendizado sobre os desafios e oportunidades que as gerações Z e Alfa trazem para o campo da Biblioteconomia.



Cibele Andrade (Bibliotecária da UFGRD), Andressa Finger (Palestrante) e Alyson Souza (Coordenador da Comissão de Divulgação e Valorização Profissional do CRB-1)



Mesa de abertura

No mês de março, mês em que se comemora o Dia do/a Bibliotecário/a no Brasil, ocorreram algumas programações alusivas a essa data no âmbito do CRB-2. As atividades aconteceram nas cidades de Belém/PA, Macapá/AP e Palmas /TO, todas de modo simultâneo no dia 12 de março. Teve como tema geral “Bibliotecas e Bibliotecários(as) antirracistas: conectando todas as culturas e povos”. A seguir as atividades serão apresentadas respectivamente.

Em Belém/PA, a programação teve início às 08h e ocorreu no auditório da Escola de Governança Pública do Estado do Pará. Sendo assim, estiveram compondo a mesa de abertura o senhor representante

do Conselho Federal de Biblioteconomia, Luiz Otavio Maciel da Silva; a senhora presidenta do Conselho Regional de Biblioteconomia – 2ª Região, Lucilene do Socorro Carvalho Vulcão e a senhora Diretora da

Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, Telma Socorro Silva Sobrinho. A palestrante convidada foi a Profa. Dra. Franciéle Carneiro Garcês da Silva, na ocasião ela proferiu a palestra intitulada “Bibliotecas antirracistas: qual o papel da pessoa Bibliotecária?”. Houve o anúncio da Bibliotecária homenageada do estado Pará, Eliana Amoedo de Souza Brasil, com a medalha Maria Lúcia Pacheco de Almeida, escolhida por votação entre a comunidade Bibliotecária. Por fim, o encerramento dos trabalhos.

Em Macapá/PA, o evento comemorativo aconteceu no



Palestrante Profa. Dra. Franciéle Carneiro Garcês da Silva.



Interação do palestrante Prof. Dr. Mauro Sérgio Soares Rabelo com o público presente.

auditório da Biblioteca do Instituto Macapaense de Ensino Superior - IMMES, com início às 09h15. O início dos trabalhos foi realizado com as boas-vindas e apresentação das novas conselheiras do CRB-2 que atuam profissionalmente no estado do Amapá, Edilene Quaresma Tobelem (titular) e Jacqueline Silva Pereira (suplente). O palestrante convidado foi Prof. Dr. Mauro Sérgio Soares Rabelo, proferiu a palestra com o tema “Letramento Racial: como combater o racismo cultural?”.

Em Palmas/TO, o evento ocorreu na biblioteca do Instituto Federal Tocantins (IFTO). Os trabalhos foram iniciados com as boas-vindas. Em seguida, houve o anúncio da Bibliotecária homenageada do estado do Tocantins, Thais Gabrielly Fernandes de Sousa, com a medalha Maria Lúcia Pacheco de Almeida, escolhida por votação entre a comunidade Bibliotecária.

A programação seguiu em dois momentos. No primeiro, o palestrante convidado foi o Bibliotecário Dr. Marcos

Felipe Gonçalves Maia, proferiu a palestra “Bibliotecas antirracistas constroem e fortalecem comunidade”. No segundo momento, a palestrante convidada foi a Psicóloga Maria Aires Gomes Estevão de Souza, proferiu a palestra “O bem-estar e o senso de propósito como ferramentas de manutenção na saúde mental do trabalhador”. Houve também, um relato de experiência da Bibliotecária Thais Gabrielly Fernandes de Sousa, sobre “Biblioteca e acervo antirracista”. Por fim, o encerramento dos trabalhos.



Palestrante Bibliotecário Dr. Marcos Felipe Gonçalves Maia com o público presente.



Participantes do workshop

O Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região realizou dois eventos para celebrar o Dia da Pessoa Bibliotecária. O primeiro ocorreu no dia 12/03 em parceria com CFB, Fundação Pedro Calmon, Instituto de Ciência da Informação (ICI)/ Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Centro Acadêmico. O evento aconteceu em Salvador (BA) na Biblioteca Pública do Estado,

das 8h30 às 17h com a abertura, mesas redondas, apresentações culturais, oficinas sobre o Letramento racial, homenagens, lançamentos de livros e sorteio de brindes. Estima-se que neste evento tivemos a participação de 181 pessoas.

O segundo evento aconteceu em São Cristóvão (SE) e contou com parceria da Universidade Federal de Sergipe (UFS), do Sistema de Bibliotecas da UFS, do DCI, do

PPGCI da mesma universidade e do Centro Acadêmico. No estado de Sergipe o evento ocorreu no dia 13/03 iniciando-se às 16h com workshops ligados à temática do Letramento racial. A abertura oficial começou às 19h e seguiu com atividades de lançamentos de livros, homenagens e apresentações culturais, concluindo-se os trabalhos às 21h30. Estima-se a participação de 137 pessoas.



Parte dos Conselheiros e funcionários do CRB5



Parte dos Conselheiros e funcionários do CRB5 com o Presidente do CFB, Fábio Cordeiro.



Parte dos Conselheiros e funcionários do CRB5 com o Presidente do CFB, Fábio Cordeiro.

Nos dois eventos contamos com o apoio das editoras universitárias da Edufba e da UFS. Em Salvador, da Livraria Leitura, Mary Kay, Massagem às cegas. Além disso, destacamos os patrocinadores: Escola GDI, QualyCorp e Target web. Os dois eventos foram transmitidos pelo canal do Youtube.

Destaca-se que o tema do evento “Igualdade racial nas bibliotecas: diálogos sobre povos negros, originários e tradicionais em equipamentos culturais”, teve boa repercussão e receptividade. As mesas redondas em torno da temática Letramento racial possibilitam

troca de experiências e vivências, demonstrando que esse tema deve ser trabalhado constantemente, pois trata-se de uma questão central para a equidade da sociedade.

CRB-6

Conselho Regional de Biblioteconomia
6ª Região Minas Gerais - Espírito Santo

O Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região (CRB-6) celebrou o Dia do Bibliotecário, comemorado oficialmente em 12 de março. A programação contou com palestras ricas em conhecimento e troca de experiências em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Em Belo Horizonte, o evento foi realizado no Auditório Adriana Bogliolo, da Escola de Ciência da Informação (ECI), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foram três dias de evento: 18, 19 e 20 de março. Já em Vitória, as palestras aconteceram no dia 18, no auditório do Conselho Regional de Contabilidade do Espírito Santo (CRC-ES).

Com a temática “Tendências e inovações tecnológicas



Participantes do Workshop

em bibliotecas” abordadas em ambos os estados, as palestras conversaram entre si, destacando soluções para o futuro da biblioteconomia, além de buscarem formas de tornar as bibliotecas mais inclusivas.

Palestras como a “Biblioterapia como ferramenta humanizadora e impactante nas bibliotecas”, em Vitória, e a mesa de

discussão sobre “Bibliotecas antirracistas e letramento racial”, em Belo Horizonte, deixou profissionais e alunos cheios de novas experiências, conhecimento e inspiração para continuar a jornada.

Confira abaixo, como foi o evento em cada cidade:



Bibliotecários e estudantes presentes no evento.



Bibliotecários e estudantes presentes no evento.

A abertura do evento em Vitória ficou por conta do presidente do CRB-6, Álamo Chaves, e da delegada regional no Espírito Santo, Júlive Argentina. Em seguida, a representante da Bibliotheca Sistemas do Brasil, Fabiola Rabelo, apresentou o tema: “Tendências e inovações tecnológicas em bibliotecas”. A primeira palestra do dia foi ministrada pela Bibliotecária

Gabriela Gobbi (CRB-6 ES/825): “O Bibliotecário frente ao patrimônio cultural: Possibilidades e desafios”. Na sequência, a Bibliotecária Rodenir Zucatelli (CRB-6 ES/273) conduziu a palestra “Biblioterapia como ferramenta humanizadora e impactante nas bibliotecas”. E, para fechar a programação, houve a participação da contadora de

histórias Cléia Plaster, trazendo o tema “Uma boa história precisa ser contada: a trajetória de uma contadora de histórias e suas ideias lúdico-pedagógicas no ambiente escolar e familiar”.

A Bibliotecária Eliana Terra (CRB-6 ES/657), coordenadora das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha, ressaltou a importância do evento e parabenizou o CRB-6 pela iniciativa: “Foi muito bom, bastante proveitoso. Todas as palestras foram muito boas, as temáticas conversaram entre si. A gente é que tem a ganhar com esse evento”, disse.

O dia também contou com sorteio de brindes e um Coffee Break patrocinado pela empresa Bibliotheca Sistemas do Brasil.



Abertura do evento, presidida pelo presidente do CRB-6, Álamo Chaves, e delegada regional, Júlive Argentina

Belo Horizonte



Bibliotecários e estudantes presentes no evento.

Em Belo Horizonte, quem abriu os três dias de palestra foram a vice-presidente do CRB-6, Fabíola Terenzi, e o diretor da Escola de Ciência da Informação da UFMG, Eduardo Valadares. Entre os temas trabalhados, ganhou destaque a mesa “Bibliotecas antirracistas e letramento racial”, tema central deste ano. A Bibliotecária e professora Ana Paula Meneses Alves (CRB-6/3636) trouxe a palestra “Pequeno manual da pessoa bibliotecária antirracista”. Ela falou que a biblioteca tem que ser vista como espaço de mudança da sociedade e, para isso, precisamos preparar as pessoas para que tenham consciência e saibam lidar com criticidade. “O profissional Bibliotecário tem essa responsabilidade de incluir

peças e, para fazer isso, ele precisa estar educado e letrado racionalmente”, frisou.

Participante da mesa, a primeira professora negra da UFMG, Maria Aparecida Moura, ministrou a palestra “Justiça epistêmica e as vidas negras no vestígio: afrofuturismo e afropessimismo no contexto brasileiro”. Ela ressaltou que ter uma compreensão mais adequada sobre letramento racial e questões que atravessam o tema são imprescindíveis para o aprimoramento da atividade profissional dos Bibliotecários, uma vez que eles são desafiados como uma

instância de formação humana: “O que nós trouxemos aqui foi o conjunto de provocações para que as pessoas possam estar atentas e fortes na luta contra o preconceito racial, que também se materializa em bibliotecas”, ponderou.

A palestra “A centralidade da biblioteca escolar no contexto da Educação” também foi outro destaque do evento. A mesa foi ocupada pela analista de Projetos Educacionais do Sistema FIEMG, Gilmara Silva, e pelas Bibliotecárias do Sistema FIEMG, Rejane do Nascimento Oliveira (CRB-6/1818), Denise Fabiana Cardozo (CRB-6/2848) e Edvânia Guedes (CRB-6/1686).

“Eu gosto de pensar que a inovação está dentro da gente e que não precisamos criar algo novo, extremamente tecnológico. A gente pode inovar com pouco



Bibliotecários e estudantes presentes no evento.



Bibliotecários e estudantes presentes no evento.

ou quase nada. Basta querer. Ações simples do cotidiano são valiosas para nós, dentro desse contexto de inovação”, disse a bibliotecária na Escola SESI Benjamim Guimarães, Denise Cardozo.

Houve, ainda, uma apresentação sobre transformação em serviços de bibliotecas, realizada por Izabela Capovilla (CRB-6/1293), executiva da empresa

Praxis Softwares Gerenciais, e palestras sobre Planejamento da carreira e vivência no exterior; Atuação bibliotecária em saúde; Gestão de dados de pesquisa; e relatos sobre a centralidade da biblioteca escolar no contexto da Educação.

Em Belo Horizonte também houve sorteios de brindes e, nos três dias de evento, o Coffee Break foi patrocinado pela

empresa Bibliotheca Sistemas do Brasil.

Informações sobre os certificados de Belo Horizonte devem ser obtidas pelo site <https://semanadobibliotecario.eci.ufmg.br>, ou pelo e-mail bib@eci.ufmg.br. Para quem acompanhou as palestras de Vitória, deve entrar em contato pelo e-mail: secretaria@crb6.org.br.



Bibliotecários e estudantes presentes no evento.

CRB-7

Conselho Regional de Biblioteconomia
7ª Região - Rio de Janeiro



Abertura do Evento

O CRB-7 se uniu, para o mês da Pessoa Bibliotecária do ano de 2024, ao tema sugerido pelo CFB, “Letramento Racial, Bibliotecas e Bibliotecári@s Antirracistas: conectando todas as culturas e povos”.

Sendo uma profissão predominantemente feminina, no Dia Internacional da Mulher, o CRB-7 reuniu em um bate-papo Gilda Queiroz, da SomenteBiblio; Eliana Rosa, da UFRJ; e Sonia Neves, da BiblioJuris; bibliotecárias que abriram suas experiências para falar sobre o dia a dia e a luta de ser mulher e estar em uma profissão tão antiga e, ainda, não completamente compreendida. O bate-papo está disponível no Facebook do CRB-7. (<https://fb.watch/rcGVF5AZSm/>)

No dia da Pessoa Bibliotecária, 12 de março, o CRB-7 foi recebido pela Biblioteca Nacional, em seu auditório Machado de Assis, onde estiveram presentes as entidades e associações de classe Redarte, SINDIB/RJ e GIDJ/RJ para uma confraternização com fala inicial do presidente da Biblioteca Nacional, Marco Lucchesi, e

do presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, Fábio Cordeiro. O Prof. Dr. Felipe Arellano, da Biblioteca Nacional Autónoma de México, proferiu a palestra “El papel de las bibliotecas nacionales para la implementación del tratado de Marrakech, servicios a personas con discapacidad”. Brindes doados pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, Academia Brasileira de Letras, EBSCO, Elsevier e Biblioteca Nacional foram distribuídos aos presentes, sendo o dia encerrado com lanche e descontração. O evento está disponível no YouTube da BN. (<https://www.youtube.com/live/AjibyM?si=aRRxDZLCxkP2g1mN>) Em homenagem aos colegas, a conselheira Alexia Vitoria gravou



Live de Dia da Mulher

uma mensagem saudando quem está trilhando o caminho de uma profissão que tem o compromisso com a informação, com a verdade, e com a sociedade. A mensagem pode ser acessada nas redes sociais do CRB-7. (<https://fb.watch/rcGXZyq595/>)

No dia 13 de março, a Biblioteca Central da UNIRIO participou da comemoração quando inaugurou a Coleção Especial Prof^a. Dr^a. Sueli Angélica do Amaral com participação dos conselheiros do CRB-7.

No mesmo dia a Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, em seu auditório Vera Janacópulos, abriu o ano letivo para alunos de graduação e pós-graduação com a palestra do Prof. Dr. Felipe Arellano. O vice-presidente do CRB-7, José Antonio Pereira do Nascimento, saudou os presentes lembrando da necessidade de engajamento dos profissionais e futuros profissionais na disseminação



Visita a biblioteca IBEU

da informação correta e na divulgação da profissão. (<https://www.facebook.com/reel/1130427214752573>)

Em iniciativa conjunta da Redarte e Institutos Binacionais, visitas técnicas às bibliotecas foram realizadas, com participação do CRB-7 em algumas dessas visitas. A BiblioMaison, o Goethe-Institut, IBEU e Instituto Cervantes abriram suas bibliotecas para apresentar as atividades realizadas, suas coleções, produtos e serviços disponíveis à

comunidade. Através de simples preenchimento de formulário os interessados podiam participar das visitas em um dos horários disponibilizados.

BiblioMaison <https://bliomaison.net.br/>

Institut Goethe <https://www.goethe.de/ins/br/pt/sta/rio/bib.html>

IBEU <https://portal.ibeu.org.br/biblioteca/>

Cervantes <https://encurtador.com.br/alrx1>

No dia 16 de março, a Redarte, com o apoio dos Museus Castro Maya, GIDJ/RJ, SINDIB-RJ e CRB-7, realizou o lançamento do livro “Azuis”, do escritor Alberto Mendía, com a presença de convidados para um lanche e autógrafos no Museu da Chácara do Céu, no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro.

Fechando o mês, o podcast Transitando na Biblio, recebeu a Prof^a. Dr^a. da UFRJ – Campus



Visita a biblioteca do Instituto Cervantes



Goethe Institut

Macaé, Maria de Fátima Lima Santos, para uma conversa sobre o tema do mês da Pessoa Bibliotecária.

A Profª Drª Fátima de Fátima Lima Santos tem formação em Ciências Sociais, mestrado em Antropologia, e doutorado em Saúde Coletiva, é colaboradora da ONG Casa das Pretas, coordenadora do grupo de Estudo e Pesquisa ORI – Grupo de Estudo e Pesquisa em Raça,

Gênero e Sexualidade do CNPq. Com trabalho voltado aos processos psicossociológicos e ecologias humanas atravessada pelos processos de racialização e antinegitude, ao longo do episódio realizou esclarecimentos e propôs reflexões. Os episódios do podcast Transitando na Biblio estão disponíveis no Spotify. (<https://acesse.one/zPcAI>)

Buscamos ter um mês da Pessoa Bibliotecária diverso e com atividades que pudessem contemplar não somente os profissionais da área, mas, também, apresentar à sociedade as atividades e produtos que podem ser disponibilizados pelas bibliotecas.



Da esquerda para a direita - Isabela Siebra Alencar (Diretora de Intercâmbio do SindibRJ), Eva Lucia Medvedeff (Presidente do CRB7), Gilda Queiroz, Denise Batista, (membra da Redarte/RJ), Alpina Rosa (Sócia Colaboradora da Redarte/RJ), Alberto Mendia (autor do livro), Dayse Carias Bersot (esposa do autor) e Brisa (filha do autor).

Mesa Redonda: o papel do Bibliotecário na Sociedade

Em doze de março às 19h30, realizou-se a mesa redonda no Instituto Cervantes em Curitiba/PR com os diretores do Conselho Regional de Biblioteconomia (Erminda da Conceição Silva de Carvalho), Associação Bibliotecária do Paraná (Adriano Lopes) e o Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Paraná (Maria Rosa Davin).

O evento contou com o debate sobre o papel do bibliotecário na sociedade, como também foram discutidas as atribuições de cada entidade frente as demandas contemporâneas da profissão no estado do Paraná.

Palestra: Inclusão e Exclusão: Relações com a Informação

Em treze de março, às 19h30 foi realizado a palestra com o tema Inclusão e Exclusão: Relações com a Informação ministrada pelo professor e bibliotecário Oswaldo Francisco de Almeida Junior, a palestra ocorreu de forma síncrona, sendo transmitida pelo YouTube do CRB9 (<https://www.youtube.com/watch?v=9MupyfrQ6Bw&t=3739s>), a mediação foi realizada pelo bibliotecário Silvio Marcos Dias Santos.

Palestra: Biblioteconomia Negra: do Antirracismo à

construção da profissão bibliotecária

Em dezenove de março, às 19h30 foi realizado a palestra com o tema Biblioteconomia Negra: do Antirracismo à construção da profissão bibliotecária ministrada pela professora e bibliotecária Franciéle Carneiro Garcês da Silva, a palestra ocorreu de forma síncrona, sendo transmitida pelo YouTube do CRB9 (<https://www.youtube.com/watch?v=ZSTgGnLBFbU>), a mediação foi realizada pelo bibliotecário Silvio Marcos Dias Santos.



Adriano Lopes, Erminda da Conceição Silva de Carvalho e Maria Rosa Davin

Palestra: Inclusão e Exclusão: Relações com a Informação.



Professor Oswaldo Francisco Almeida Junior

Palestra: Biblioteconomia Negra: do Antirracismo à construção da profissão bibliotecária



Franciele Carneiro Garcês da Silva.

Com a temática “Bibliotecas Antirracistas e Leitura Racial na Sociedade Contemporânea”, o CRB-10 promoveu no dia 12/03/2024, um evento destinado à classe bibliotecária do Rio Grande do Sul. Dividido em dois momentos - tarde e noite - o evento contou com a participação de aproximadamente 280 pessoas.

À tarde, no auditório Rui Cruse, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre, ocorreram - a mesa de abertura do evento e duas importantes mesas de debates - com a participação de autoridades, profissionais da área e convidados. Na solenidade de abertura estiveram presentes: o Diretor Geral do IFRS Câmpus Porto



Abertura do Evento

Alegre, Sérgio Wesner Viana, o conselheiro do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Nelson Oliveira, representando o presidente Fábio Cordeiro, o presidente do CRB-10, Filipe Xerxeneski da Silveira, a coordenadora da área de Ciências da Informação do IFRS, Lizandra Brasil Estabel, a coordenadora da Comissão de

Graduação (CONGRAD-UFRGS), Maria Lúcia Dias e a presidenta da Associação Rio-Grandense de Bibliotecários (ARB), Cyntia Wessfil.

A primeira mesa, com duração de duas horas, intitulada “Bibliotecas antirracistas: o papel dos bibliotecários na garantia à diversidade, equidade e dignidade humana”, contou com as presenças das professoras e bibliotecárias Gláucia Vaz e Priscila Sena - Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DCI-UFRGS) - sob a mediação da presidenta da ARB e bibliotecária, Cyntia Wessfil.

A segunda mesa, com duração de duas horas, intitulada “Leitura e Literatura Racial”,



Live de dia da Mulher



MESA 2: Leitura e Literatura Racial

contou com a presença do professor de Literatura Brasileira do Colégio de Aplicação da UFRGS, Audauto Taufer, e com o professor do DCI-UFRGS, Rodrigo Caxias de Sousa. A mediação ficou por conta da bibliotecária da UFRGS, Gislene Sapata Rodrigues.

À noite o evento ocorreu nas dependências da Biblioteca

Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE-RS), com um coquetel e uma cerimônia em homenagem à bibliotecária e ex professora da UFRGS, Iara Conceição Bitencourt Neves. A professora Iara sempre contribuiu para a valorização da cultura e da pessoa negra e para o enfrentamento do preconceito étnico-racial para além dos muros da Universidade. Nos

anos da história, registramos também sua dedicação e contribuição na 4ª Gestão do CRB-10, como conselheira durante os anos 1976 a 1978. Nesse contexto, a reverenciamos como Conselheira que, durante esse período, guiou e guia até hoje, a jornada de muitas bibliotecárias e bibliotecários com profissionalismo e maestria.



Evento na biblioteca pública do estado do Rio Grande Do Sul (BPE-RS)



Abertura do Evento

Com a temática “Letramento Racial e Bibliotecári@ Antirracista”, o evento teve como objetivo ampliar o debate e a conscientização política da classe bibliotecária, discentes do curso de Biblioteconomia da UFMA e profissionais de áreas afins, no combate ao racismo estrutural e a importância de ressignificar o papel das bibliotecas na construção de práticas de letramento racial.

A abertura oficial da Semana Bibliotecária aconteceu no dia 12 de março, dia nacional do Bibliotecário e da Bibliotecária, no auditório do Palácio Cristo Rei/UFMA, sob a coordenação da presidente do CRB13, Profa. Dra. Leoneide Maria Brito Martins (Professora do Departamento de Biblioteconomia da

UFMA e bibliotecária do TJMA) e a participação de professoras e de bibliotecárias gestoras, representando as instituições parceiras: Curso de Biblioteconomia da UFMA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Biblioteca Pública Benedito Leite, Casa de Cultura Josué Montello e Biblioteca Pública Municipal José Sarney.

Nesse dia foi realizada a Mesa Redonda: A Biblioteca como Espaço de Letramento Racial, sob a mediação da Vice-Presidente do CRB13, Michelle Pinto (Bibliotecária do IFMA) e como palestrantes: Joseane Cantanhede (Bibliotecária do TJ/MA), Profa. Dra. Socorro Botelho (IFMA), Merivânia Correia (Mediadora de leitura na Rede Ilha Literária) e Isabela Silva (Bibliotecária de origem indígena). Na oportunidade, as palestrantes relataram sobre o processo de inclusão social e de letramento racial em diferentes espaços, em particular nas universidades, institutos federais e bibliotecas comunitárias, envolvendo pessoas pretas e indígenas. O estudante Denilson Canela - estudante indígena do IFMA também relatou sobre a importância da biblioteca em



Live de dia da Mulher



Abertura do Evento

comunidades indígenas e do letramento racial na instituição IFMA para a inclusão de alunos representantes dos povos originários.

A programação seguiu com uma diversidade de atividades, a saber: dia 13/03 - Roda de Conversa: Leitura e Livros que moram dentro de nós, com a temática “Maria Firmina dos Reis: a construção de uma Educação Antirracista”, mediada pela Presidente do CRB13, Leoneide Martins, contou com convidados especiais, escritor e historiador Agenor Gomes, escritoras Luanda Campos e Dilercy Aldler, promovida pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Mediação e Práticas de Leitura da UFMA – GEPPLEM.

Dia 14/03 - Roda de Conversa: Por uma Biblioteca Decolonial: práticas de ação bibliotecária anticoloniais e antirracistas, mediada pela bibliotecária Hercília Jeane (UFMA) e as bibliotecárias palestrantes:

Joseane Cantanhede (TJMA) e Denise Santana (IFMA), promovida pela Diretoria Integrada de Bibliotecas da UFMA.

Dia 14/03 - Palestra 1: A inteligência Artificial e as Perspectivas do Bibliotecário, proferida pelo bibliotecário Marcelo Diniz (Escola Tocantinense do SUS); e Palestra 2: Os impactos do Chatgpt e da Inteligência Artificial no campo da pesquisa e da educação, proferida pelo Prof. Dr. João Bottentuit, sob a mediação da Profa. Ms. Cléa Nunes, promovidas pelo Curso de Biblioteconomia da UFMA.

Dia 16/03 - Mini-Curso online: Letramento Racial Crítico para Atuação Bibliotecária Antirracista, ministrado pela Profa. Dra. Franciéle Garcês (UNIR), com a mediação da bibliotecária Djaldá Muniz (CRB13).

Ao longo da Semana Bibliotecária, aconteceram

também treinamentos online sobre bases de dados em parceria com a Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) e Diretoria Integrada de Bibliotecas da UFMA (DIB/UMFA); Curso de extensão sobre Curadoria Literária em Bibliotecas e Mediação de Leitura com temáticas étnico-raciais, em parceria com o GEPPLEM/UFMA; Oficina de Contação de Histórias sobre temáticas étnico-raciais, em parceria com a Biblioteca Municipal José Sarney. O encerramento da programação aconteceu na Biblioteca Pública Benedito Leite, a segunda biblioteca mais antiga do Brasil, com o Sarau Literário com Mulheres Escritoras, sob a coordenação da Diretora da Biblioteca, Aline Nascimento, e participação ativa da Presidente do CRB13, Leoneide Martins. Foi um evento fabuloso, marcado pelas vozes de mulheres maranhenses.



Fórum dos Presidentes 2024: Um espaço de fortalecimento da biblioteconomia

Em 22 de março, a sede do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), em Brasília, foi o cenário do aguardado Fórum de Presidentes, um evento de suma importância para o Sistema CFB/CRB. Reunindo o presidente do CFB, Fábio Cordeiro, e os presidentes e representantes dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), o encontro proporcionou um espaço fundamental para discussões e alinhamentos estratégicos que visam fortalecer a atuação dos conselhos no contexto da biblioteconomia nacional.

Pauta e Desdobramentos

Entre os principais pontos discutidos no fórum estiveram o histórico dos encontros anteriores, a análise dos pontos

de pauta tratados em 2023 e seus desdobramentos, além das demandas e sugestões dos presidentes regionais e dos temas trazidos pelo CFB. O evento destacou-se pela busca de soluções conjuntas e pela construção de diretrizes estratégicas para a profissão.

Leoneide Martins, presidenta da 13ª Região do CRB, destacou a relevância do fórum como uma oportunidade única para debater ideias e estratégias que possam

se transformar em políticas fundamentais para a profissão bibliotecária e para as bibliotecas. “É um momento fundamental para discutir ideias, projetar estratégias que venham a se tornar políticas fundamentais para reger a nossa profissão do bibliotecário e das bibliotecas”, afirma.

Um dos temas centrais do fórum foi a valorização da classe bibliotecária, especialmente nas bibliotecas escolares. Lucilene Vulcão, presidenta do CRB 2,



Leoneide Martins, presidenta da 13ª região do CRB.



Fábio Cordeiro, Presidente do CFB, em fala sobre a importância do fórum.

ênfaticamente a necessidade de reconhecimento e respeito pela atuação dos profissionais da área. “[Precisamos dessa] valorização para que nos respeitem como profissionais, não deixem transformar nossas bibliotecas simplesmente em salas de leituras porque somos muito mais que isso”, ressaltou.

Fábio Cordeiro, presidente do CFB, sublinhou a importância do fórum como uma instância de fortalecimento do sistema CFB/CRB e de diálogo entre os regionais e o conselho federal.

“A partir daqui, conseguimos sair com propostas para que sejam aplicadas no sistema como um todo”, destacou.

O encontro proporcionou um espaço crucial para o diálogo e a troca de ideias entre as diferentes regiões. Desde a abordagem das particularidades de cada regional até a discussão sobre a valorização da categoria em diversos contextos, o fórum permitiu a projeção de estratégias e políticas essenciais para a profissão e para o funcionamento do sistema como um todo.

O Fórum de Presidentes

O Fórum de Presidentes é composto pelos presidentes do CFB e dos CRB, ou seus representantes legais, e é coordenado pelo presidente do CFB. As reuniões, de caráter não deliberativo, são privadas, e suas decisões são submetidas à apreciação do Plenário do CFB. Na abertura de cada sessão, o presidente do Fórum propõe a metodologia de condução dos trabalhos. As reuniões são registradas em ata própria, lida e aprovada ao final de cada encontro, com um dos membros atuando como secretário. O Fórum ocorre ordinariamente uma vez por ano, com quórum mínimo formado pela maioria simples dos seus membros, para tratar de assuntos diretamente relacionados à gestão dos Conselhos.



Mesa completa com os presidentes.

Workshop do Sistema CFB/CRB Reúne Novos Presidentes do Sistema

Evento em Brasília marca o início de um novo ciclo de colaboração e aprimoramento na gestão dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

O primeiro semestre de 2024 foi muito movimentado no Sistema CFB/CRB, repleto de eventos importantes para nós. Um deles foi o Workshop do Sistema CFB/CRB, realizado nos dias 23 e

24 de março. O evento reuniu a equipe do CFB e os presidentes recém-eleitos dos CRB para uma troca de experiências e orientações cruciais para o início de suas gestões.

O workshop oportunizou às novas lideranças dos Conselhos Regionais de se familiarizarem com o funcionamento e as diretrizes do Sistema CFB/CRB. Durante o evento, foram abordadas pautas importantes, garantindo que todos os

presidentes estivessem bem informados e preparados para suas novas responsabilidades. Além disso, o CFB preparou diversas atividades, treinamentos e capacitações que devem ser implementadas nos regionais.

Diversos temas foram discutidos durante o workshop, com foco na melhoria contínua da gestão dos conselhos e na promoção da biblioteconomia em todo o país. As pautas abordaram desde questões administrativas até estratégias de valorização da profissão e fortalecimento das bibliotecas em suas diversas modalidades.

“Neste workshop, a gente traz informações aos novos presidentes que estão assumindo os conselhos regionais e, a partir daí, há uma troca de experiências para que ajudem esses novos presidentes e os antigos a terem uma melhor



Da esquerda para Direita, Fernando Braga, Patrícia Fernandes, Fábio Cordeiro, Maria Isabel, Luiz Otávio



Abertura do Evento

ação de gestão”, explica Fábio Cordeiro, presidente do CFB.

Fortalecendo a Relação entre os Conselhos

A integração e o fortalecimento das relações entre os Conselhos Federal e Regionais foram destacados como objetivos primordiais do workshop. A troca de experiências entre os **presidentes recém-eleitos** e os membros mais experientes do sistema permitiu a construção de um ambiente colaborativo, essencial para o sucesso das novas gestões. “ É um momento de troca de experiências, planejamento e acolhimento para lembrar que somos um sistema. Todos juntos e misturados em prol da biblioteconomia brasileira!”, diz Valéria Valls, Conselheira Federal do CRB 8.

O workshop marcou o início da jornada para os novos representantes dos CRB. Com as orientações recebidas e as dúvidas esclarecidas, eles

estão agora mais preparados para enfrentar os desafios de suas gestões, promover a biblioteconomia e valorizar os profissionais da área.

Confira a lista completa dos presidentes eleitos para os CRB:

**Johnathan Pereira
Alves Diniz - CRB 1**

**Lucilene do Socorro
Carvalho Vulcão - CRB 2**

**Regina Lúcia
Freitas Holanda - CRB 3**

**Maria das Graças Vidal de
Negreiros de Oliveira - CRB 4**

**Lucimar Oliveira Carneiro
da Silva - CRB 5**

**Álamo Chaves de Oliveira
Pinheiro - CRB 6**

Eva Lucia Medvedeff - CRB 7

Ana Cláudia Martins - CRB 8

**Erminda Da Conceição
Silva De Carvalho - CRB 9**

**Filipe Xerxeneski
da Silveira - CRB 10**

**Marilane Pacheco Rabello
Freitas - CRB 11**

**Leoneide Maria
Brito Martins - CRB 13**

**Juliano Ricardo
Zimmermann - CRB 14**

**Leonardo de Oliveira
Cavalcante - CRB 15**



Presidentes dos CRB's



Sistema CFB/CRB na 4ª Conferência Nacional de Cultura: Um Marco para a Biblioteconomia

Entre os dias 4 e 8 de março, Brasília foi palco da 4ª Conferência Nacional de Cultura, um evento crucial para a formulação de políticas culturais no Brasil, promovido pelo Ministério da Cultura. O Sistema CFB/CRB teve uma participação ativa e marcante, defendendo os interesses das bibliotecas e dos bibliotecários, e contribuindo significativamente para o desenvolvimento da Política Nacional de Cultura.

A presença de delegados do CFB/CRB foi fundamental para garantir que as bibliotecas tivessem voz nos debates sobre o futuro das políticas culturais no país. O presidente do CFB, Fábio Cordeiro, foi delegado com direito a voz e voto na Conferência e destacaram-se como delegadas ativas as presidentes regionais Lucimar Carneiro (CRB5 - Bahia), Marilane Freitas (CRB11 - Amazonas), Ana Martins (CRB8 - São Paulo) e Eva Medvedeff (CRB7 - Rio de Janeiro).

A conferência começou com a Ministra da Cultura, Margareth Menezes, destacando a importância da participação popular na construção de políticas culturais. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva também esteve presente, reforçando o compromisso do governo com a cultura. Representantes do Sistema CFB/CRB, incluindo o presidente Fábio Cordeiro, marcaram presença no Setorial do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca, defendendo a inclusão da palavra “biblioteca” nos programas de livro e leitura. Essa participação ativa logo no início do evento mostrou a força e a determinação do Sistema CFB/CRB em promover a importância das bibliotecas.

A delegação do CFB/CRB também se envolveu em atividades autogestionadas, onde puderam discutir



Abertura do Evento



Bibliotecários com banner do evento.

em profundidade temas relacionados à formação do Setorial do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. Essas atividades permitiram uma troca rica de ideias e experiências, reforçando a necessidade de ações concretas para fortalecer as bibliotecas e garantir que elas continuem a desempenhar um papel central na promoção da cultura e da educação no Brasil.

Debates Cruciais e Propostas

Durante a conferência, o Sistema CFB/CRB contribuiu ativamente para debates sobre a democratização do acesso à cultura e a participação social. Os representantes do CFB/CRB defenderam a valorização dos bibliotecários, a melhoria de suas condições de trabalho e a necessidade de investimento governamental para que as bibliotecas possam cumprir

seu papel transformador na sociedade. Essas discussões foram fundamentais para destacar como as bibliotecas podem ser ferramentas poderosas para a inclusão social e a democratização do conhecimento.

Além disso, a delegação também discutiu estratégias para garantir a valorização da cultura e a preservação da memória de grupos historicamente marginalizados. Essa participação reforça o compromisso do CFB com a promoção da cultura e a construção de um futuro mais inclusivo e democrático.

Conexões e Colaborações

Um dos momentos marcantes foi o encontro do presidente Fábio Cordeiro e das presidentes dos CRB Ana Claudia Martins e Eva

Medvedeff com Marco Lucchesi, presidente da Biblioteca Nacional. Essa interação foi uma oportunidade para fortalecer laços e discutir ações conjuntas para promover a cultura e a biblioteconomia no Brasil. Esses encontros ressaltam a importância da colaboração entre diferentes entidades e figuras chave no cenário cultural e biblioteconômico, visando sempre o fortalecimento e a valorização das bibliotecas.

Ao longo do evento, foram realizadas diversas sessões de grupos de trabalho, permitindo que os participantes discutissem temas relevantes para a cultura e as bibliotecas. Esses grupos abordaram questões como a legislação cultural, a democratização do acesso à cultura e a preservação do patrimônio cultural. A participação do CFB/CRB nesses grupos foi vital para garantir que as



Fábio Cordeiro, Eva Lucia Medvedeff, Ana Cláudia Martins, Lucimar Carneiro

perspectivas e necessidades das bibliotecas fossem consideradas na formulação das políticas culturais. Essas discussões criaram um espaço rico para a troca de ideias e a elaboração de propostas concretas.

Proposta de Criação do Instituto Pró-Livro

Uma das principais conquistas do Sistema CFB/CRB na conferência foi a aprovação da proposta de criação do Instituto Pró-Livro. Defendida

pelo Eixo Temático 6: Direito às Artes e Linguagens Digitais, essa proposta visa integrar o Plano Nacional de Cultura e, se aprovada pelo Congresso Nacional, se tornará uma política pública vital para o país. A criação do Instituto Pró-Livro representa um passo significativo para fortalecer o acesso ao livro e à leitura no Brasil, reconhecendo a importância das bibliotecas como centros de conhecimento e cultura.

A aprovação dessa proposta na Plenária Final, que contou com a presença e o apoio da

Ministra da Cultura, Margareth Menezes, e de diversos delegados, foi um marco para o Sistema CFB/CRB. Esta vitória demonstra o impacto positivo que a participação ativa em eventos como a Conferência Nacional de Cultura pode ter para o futuro das políticas culturais no Brasil. Com o Instituto Pró-Livro, espera-se promover ainda mais a leitura e a educação, beneficiando diretamente as comunidades atendidas pelas bibliotecas.

A participação do Sistema CFB/CRB na 4ª Conferência Nacional de Cultura foi fundamental para reafirmar a importância das bibliotecas e da biblioteconomia no cenário cultural brasileiro. O engajamento contínuo do Sistema CFB/CRB em eventos e debates sobre políticas culturais é crucial para garantir que as bibliotecas continuem a ser espaços de inclusão, aprendizado e transformação social.



Bibliotecários na 4ª Conferência Nacional de Cultura.

A formação em biblioteconomia no Brasil: Importância e oportunidades

A biblioteconomia é uma área essencial para o desenvolvimento cultural e educacional de qualquer sociedade. No Brasil, a oferta de cursos de biblioteconomia oferece um currículo capaz de formar profissionais capacitados que possam gerenciar informações e promover o acesso ao conhecimento.

Sabemos bem do papel crucial que nós bibliotecárias e bibliotecários desempenhamos na organização, preservação e disseminação da informação. Por isso, entendemos que os cursos de biblioteconomia contribuem significativamente para o desenvolvimento cultural e educacional do país, formando profissionais que impulsionam a leitura, a pesquisa e a educação contínua.

Exemplos de impacto positivo incluem projetos de bibliotecas comunitárias que promovem

a inclusão social, iniciativas de digitalização de acervos históricos que preservam a memória cultural, programas de incentivo à leitura em escolas que melhoram o desempenho acadêmico dos estudantes, bem como a gestão e disponibilização de dados e informações em ambientes digitais que dão suporte à inteligência e tomada de decisões em negócios corporativos, por exemplo.

Visão geral dos cursos de biblioteconomia

No Brasil, a formação em biblioteconomia está disponível em diversos níveis e modalidades. Os tipos de cursos incluem:

Técnico: cursos de nível médio que fornecem uma introdução às técnicas básicas de biblioteconomia.

Graduação: cursos de bacharelado e licenciatura que

oferecem uma formação ampla e aprofundada na área.

Pós-graduação lato e strictu

sensu: especializações, mestrados, doutorados, pós-doutorados e livre docência que permitem um aprofundamento em temas específicos e desenvolvimento de pesquisas avançadas.



Freepik

As modalidades de ensino são variadas, abrangendo desde cursos presenciais tradicionais até opções online e híbridas que combinam aulas presenciais e virtuais.

Diferenciais e benefícios dos cursos presenciais

Os cursos presenciais de biblioteconomia oferecem uma experiência de aprendizado única, proporcionando uma série de benefícios e diferenciais significativos. A interação direta entre alunos e professores, por exemplo, facilita o desenvolvimento de uma rede de contatos profissionais desde o início da formação. Essa proximidade permite discussões mais aprofundadas, troca de ideias em tempo real e um suporte mais imediato em caso de dúvidas ou dificuldades.

Além disso, as aulas práticas em ambientes reais, como bibliotecas e centros de documentação, oferecem uma experiência imersiva que é difícil de replicar no formato online. Os alunos têm a oportunidade de manusear acervos, participar de atividades de curadoria e conservação, e entender de perto a dinâmica do funcionamento de uma biblioteca. Essas experiências práticas são fundamentais para

a formação de um profissional bem preparado para os desafios do mercado.

Os cursos presenciais também promovem o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de trabalho em equipe. A convivência diária com colegas de turma estimula a colaboração e a criação de projetos conjuntos, preparando os estudantes para o trabalho colaborativo que é tão valorizado nas bibliotecas e outras instituições de informação.

Diferenciais e benefícios dos cursos online

Os cursos online de biblioteconomia têm se destacado pela sua flexibilidade e acessibilidade, permitindo que mais pessoas, independentemente de sua localização geográfica ou horários disponíveis, possam acessar uma formação de qualidade. Entre os benefícios dos cursos online estão:

Flexibilidade: os alunos podem estudar em seus próprios horários, conciliando o curso com outras atividades profissionais e pessoais.

Acessibilidade: redução de custos com deslocamento e moradia, tornando a educação mais acessível a pessoas de diferentes regiões.

Tecnologia: uso de plataformas digitais que facilitam o acesso a materiais didáticos e recursos multimídia, enriquecendo o processo de aprendizado.

Interatividade: fóruns, chats e videoconferências que promovem a interação entre alunos e professores, criando uma comunidade virtual de aprendizado.

Em comparação com os cursos presenciais, os cursos online oferecem uma forma mais adaptável e econômica de se obter uma formação em biblioteconomia, sem comprometer a qualidade do ensino.

Seja presencial, online ou híbrido, o fato é que a busca pela educação contínua em biblioteconomia contribui para uma sociedade melhor, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento.

Se você está interessado em contribuir para o desenvolvimento cultural e educacional do país, considere se inscrever em um curso de biblioteconomia. Pesquise as opções disponíveis e escolha a modalidade que melhor se adapta às suas necessidades. Invista em sua formação e faça parte de uma comunidade que valoriza o conhecimento e a informação.




Lista Atualizada de Cursos de Biblioteconomia Disponíveis (presencial)

Código da IES	Sigla da IES	Nome da IES	Categoria Administrativa
2	UNB	Universidade De Brasília	Pública Federal
373	ESP	Escola De Sociologia E Política De São Paulo	Privada sem fins lucrativos
693	UNIRIO	Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro	Pública Federal
4	UFAM	Universidade Federal Do Amazonas	Pública Federal
9	UEL	Universidade Estadual De Londrina	Pública Estadual
240	USU	Universidade Santa Úrsula	Privada sem fins lucrativos
43	UDESC	Fundação Universidade Do Estado De Santa Catarina	Pública Estadual
3983	UNIFORMG	Centro Universitário De Formiga	Privada sem fins lucrativos
161		Centro Universitário Assunção	Privada sem fins lucrativos
693	UNIRIO	Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro	Pública Federal
662	FAINC	Faculdades Integradas Coração De Jesus	Privada sem fins lucrativos
738	FATEA	Centro Universitário Teresa D'ávila	Privada sem fins lucrativos
918		Centro Universitário Univel	Privada com fins lucrativos
575	UFMG	Universidade Federal De Minas Gerais	Pública Federal
18759	UFCA	Universidade Federal Do Cariri	Pública Federal
578	UFBA	Universidade Federal Da Bahia	Pública Federal
570	UFRN	Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	Pública Federal
19	PUC Campinas	Pontifícia Universidade Católica De Campinas	Privada sem fins lucrativos
55	USP	Universidade De São Paulo	Pública Estadual
1326	MULTIVIX SERRA	Faculdade Multivix Serra	Privada com fins lucrativos
699	UNIR	Fundação Universidade Federal De Rondônia	Pública Federal
56	UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	Pública Estadual
548	UFMA	Universidade Federal Do Maranhão	Pública Federal
693	UNIRIO	Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro	Pública Federal
586	UFRJ	Universidade Federal Do Rio De Janeiro	Pública Federal
580	UFPE	Universidade Federal De Pernambuco	Pública Federal
1071	FNR Campo Grande	Faculdade Nova Roma De Campo Grande	Privada com fins lucrativos
25352	UFR	Universidade Federal De Rondonópolis	Pública Federal
1283	IMAPES	Instituto Manchester Paulista De Ensino Superior	Privada com fins lucrativos
3	UFS	Universidade Federal De Sergipe	Pública Federal
586	UFRJ	Universidade Federal Do Rio De Janeiro	Pública Federal
572	UFF	Universidade Federal Fluminense	Pública Federal
1233		Centro Universitário Unic	Privada com fins lucrativos
12	FURG	Universidade Federal Do Rio Grande	Privada com fins lucrativos
585	UFSC	Universidade Federal De Santa Catarina	Pública Federal
756	UESPI	Universidade Estadual Do Piauí	Privada com fins lucrativos
1657	CEUUN	Centro Universitário Unisep	Pública Federal
581	UFRGS	Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	Pública Federal

Código da IES	Sigla da IES	Nome da IES	Categoria Administrativa
4821	PROMINAS	Faculdade Prominas De Montes Claros	Privada com fins lucrativos
7	UFSCAR	Universidade Federal De São Carlos	Pública Federal
573	UFES	Universidade Federal Do Espírito Santo	Pública Federal
583	UFC	Universidade Federal Do Ceará	Pública Federal
55	USP	Universidade De São Paulo	Pública Estadual
43	UDESC	Fundação Universidade Do Estado De Santa Catarina	Pública Estadual
577	UFAL	Universidade Federal De Alagoas	Pública Estadual
569	UFPA	Universidade Federal Do Pará	Pública Federal
584	UFPA	Universidade Federal De Goiás	Pública Federal
579	UFPB	Universidade Federal Da Paraíba	Pública Federal

Lista Atualizada de Cursos de Biblioteconomia Disponíveis (a distância)

Código da IES	Sigla da IES	Nome da IES	Categoria Administrativa
3	UFS	Universidade Federal De Sergipe	Pública Federal
12	FURG	Universidade Federal Do Rio Grande	Pública Federal
13	UCS	Universidade De Caxias Do Sul	Privada sem fins lucrativos
43	UDESC	Fundação Universidade Do Estado De Santa Catarina	Pública Estadual
135	CLARETIANOBT	Claretiano - Centro Universitário	Privada sem fins lucrativos
569	UFPA	Universidade Federal Do Pará	Pública Federal
572	UFF	Universidade Federal Fluminense	Pública Federal
573	UFES	Universidade Federal Do Espírito Santo	Pública Federal
578	UFBA	Universidade Federal Da Bahia	Pública Federal
581	UFRGS	Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	Pública Federal
584	UFG	Universidade Federal De Goiás	Pública Federal
663	UNIVERSO	Universidade Salgado De Oliveira	Privada sem fins lucrativos
693	UNIRIO	Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro	Pública Federal
952	UNISANTA	Universidade Santa Cecília	Privada sem fins lucrativos
953	UNIMES	Universidade Metropolitana De Santos	Privada sem fins lucrativos
1346	FBMG	Faculdade Batista De Minas Gerais	Privada sem fins lucrativos
1472	UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo Da Vinci	Privada sem fins lucrativos
1490	UnifAJ	Centro Universitário De Jaguariúna	Privada sem fins lucrativos
2565	UNIABEU	Abeu - Centro Universitário	Privada sem fins lucrativos
3151	UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária Da Região De Chapecó	Privada sem fins lucrativos
3294	UNIFAVENI	Centro Universitário Faveni	Privada sem fins lucrativos
3649	UnicV	Centro Universitário Cidade Verde	Privada sem fins lucrativos
3966	UNEC	Centro Universitário De Caratinga	Privada sem fins lucrativos
4751	UNIFATECIE	Centro Universitário Unifatecie	Privada sem fins lucrativos
5669		Centro Universitário Etep	Privada sem fins lucrativos



Políticas públicas e gosto pela leitura: como a Deputada Fernanda Melchionna tem atuado em prol das bibliotecas na Câmara dos Deputados

Gaúcha de Alegrete, Fernanda Melchionna é bibliotecária formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), bancária licenciada pelo Bannrisul e esteve vereadora de Porto Alegre por 10 anos. Hoje está deputada federal pelo PSOL-RS em sua segunda legislatura, reeleita em 2022 com quase 200 mil votos, sendo a mulher mais votada do Rio Grande do Sul. Tem como prioridade a luta em defesa

dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, da vida das mulheres e em prol do fortalecimento do livro e da leitura. Em 2023 estreou como autora ao publicar seu primeiro livro, intitulado “Tudo isso é feminismo? Uma visão sobre histórias, lutas e mulheres”

Fernanda também foi a primeira parlamentar bibliotecária da história da Câmara dos Deputados e é criadora da Frente Parlamentar em Defesa do Livro, da Leitura e da Escrita. É sobre este campo de atuação que ela conversa nesta entrevista.

O que é a Frente Parlamentar do Livro, da Leitura e da Escrita e qual a sua importância?

A ideia da frente surgiu para que houvesse um recorte específico sobre o livro e a leitura dentro das temáticas fundamentais de educação e cultura. Queremos

que essa frente funcione como um fórum social e político que una os atores que defendem o livro e a leitura: bibliotecários, leitores, escritores, ilustradores, mediadores, professores, editores, livreiros, entre outros. Nosso objetivo é juntar todos esses setores para buscar políticas públicas permanentes e efetivas que combatam a desigualdade informacional e os baixos índices de leitura no país.

No Brasil, as políticas públicas voltadas para o tema são poucas, muito recentes e foram interrompidas na gestão Bolsonaro. Desde os anos 2000, houve um reconhecimento do déficit do livro e da leitura, mas, infelizmente, além de interrupções, enfrentamos ataques diretos não só aos livros e autores, como também à produção do pensamento crítico durante o governo anterior. Portanto, nosso desafio é



retomar essas políticas e garantir sua efetividade, não apenas no papel, mas com recursos e implementação prática, centralizando-as no território e, ao mesmo tempo, atendendo outras demandas necessárias. Entre elas é possível citar a defesa de nossos escritores, dos bibliotecários e a continuação do Plano Nacional do Livro, da Leitura e da Escrita.

Outro ponto essencial é a garantia de recursos financeiros para construir novas bibliotecas e manter os espaços já existentes. A falta de verba para este fim, gera uma série de problemas em estados e municípios e acaba dificultando a criação do gosto pela leitura. Isso porque, sem recursos, as bibliotecas ficam com acervos defasados e podem acabar fechadas. A frente faz um enfrentamento direto a este cenário de descaso.

Vivemos num país desigual e isso se reflete também na desigualdade de acesso à informação. Segundo o último Censo, cerca de 11,4 milhões de brasileiros eram analfabetos, o que representa um total de 7% do grupo entrevistado. Quando olhamos pra raça, a desigualdade fica ainda mais evidente: as taxas de analfabetismo de pretos e pardos são mais que o dobro das dos brancos, e a



Deputada Federal Fernanda Melchionna

de indígenas é quase quatro vezes maior. Isso sem falarmos dos índices de analfabetismo funcional. Diante desse cenário desafiador, como a Frente Parlamentar do Livro, da Leitura e da Escrita está atuando?

A constatação da desigualdade no Brasil reforça a necessidade de termos um espaço político como a Frente Parlamentar. Nossa história é marcada pela superexploração dos pobres, dos negros, das mulheres, pelo genocídio indígena e por um Estado autoritário e violento contra seu próprio povo. Fomos colônia, império e uma república onde, por muito tempo, a educação universal e os direitos de voto foram restritos às elites. Tivemos períodos breves de liberdades democráticas intercalados por ditaduras. Esta trajetória reflete-se em nossa relação com o livro e a leitura. Durante o império, não havia direito à publicação fora da imprensa real. Já a obrigatoriedade da educação pública só foi reconhecida tardiamente, após a Constituição

de 1988, fruto da luta contra a ditadura. Tudo isso compõe um cenário de desigualdade informacional e exclusão dos grupos mais oprimidos e explorados da nossa sociedade.

Quando olhamos para os fatos, é perceptível uma dívida histórica do Estado brasileiro com o seu povo no que diz respeito à exploração e ao tolhimento de direitos informacionais. Como aponta o Censo, o analfabetismo é alto, e o analfabetismo funcional é ainda maior. Temos cerca de 100 milhões de brasileiros que se declaram não leitores e uma média de leitura muito baixa entre os que se declaram leitores. O desafio é imenso. O livro, a leitura e a escrita são fundamentais tanto para reparar essa dívida histórica quanto para fornecer ferramentas que ajudem na luta por direitos e no combate a outras desigualdades, como as de renda e moradia.

A Frente Parlamentar atua para fazer esse debate sobre

desigualdade informacional, garantir políticas públicas para o setor e, ao mesmo tempo, promover a diversidade do que é produzido nacionalmente, para que as pessoas se vejam representadas na leitura e na literatura. Isso inclui trabalhar com várias linguagens, como o slam, que atrai muitos jovens da periferia, e o cordel, que mostra a diversidade do Nordeste. Além disso, temos produções incríveis da literatura indígena, como as de Ailton Krenak, que recentemente ingressou na Academia Brasileira de Letras. Precisamos incentivar talentos que ainda não conseguem publicar ou produzir suas obras. São muitos desafios, mas também temos um país rico em diversidade cultural e com um potencial literário incrível.

Como a atuação de Conselhos, tais como o CFB, e demais instituições que atuam na defesa do livro, da leitura, da escrita e das bibliotecas podem confluir em articulação com a Frente Parlamentar para a conquista de objetivos comuns?

A atuação é fundamental. Essa Frente Parlamentar só tem força social e política se estiver conectada a entidades que lutam pelo livro, leitura e escrita. O Conselho Federal de Biblioteconomia tem desempenhado uma luta importante, sendo a campanha

nacional das Bibliotecas Escolares um exemplo significativo. Esta ação tem mobilizado conselhos regionais e promovido debates locais e políticas públicas, alcançados por meio de ajuste de condutas e mobilizações populares. Outro exemplo foi a lei que instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, que determina a obrigatoriedade de haver uma biblioteca em cada escola. Graças à mobilização da Frente Parlamentar e do Conselho, conseguimos manter o prazo de 2024, alinhado com o Plano Nacional de Educação. Isso impede que o prazo seja continuamente adiado e nos fornece mais instrumentos jurídicos e políticos para cobrar os governos.

Esses são apenas algumas, de muitas parcerias de sucesso. O Conselho tem sido imprescindível em todos os momentos importantes da Frente Parlamentar. A colaboração entre a Frente e o CFB potencializa as lutas em comum, permitindo

que nossas reivindicações se enraizem nas entidades de classe e nos diversos setores do livro e da leitura para levar adiante determinadas lutas.

As bibliotecas são o espaço por excelência onde livro, leitura e escrita se encontram. Qual atuação e melhorias a Frente Parlamentar prevê para estes ambientes?

Acredito que as bibliotecas, em suas diversas formas - sejam elas públicas, comunitárias, especializadas ou universitárias - desempenham um papel crucial na promoção da leitura e na formação cidadã. No caso da biblioteca escolar, é vital que estas sejam ativas e integradas ao processo pedagógico, funcionando como centros vivos e participativos dentro das escolas. Elas devem estar conectadas com os currículos escolares e ser parte fundamental das estratégias de ensino e aprendizagem. É importante pensarmos as bibliotecas como espaços



Deputada Federal Fernanda Melchionna



Deputada Federal Fernanda Melchionna

multifuncionais, úteis para outros aspectos da vida. Por exemplo, podemos agregar público ao transformarmos uma biblioteca em mural de empregos ou em centros de formação e alfabetização.

Além disso, é importante desmistificar a falsa polêmica entre bibliotecas e tecnologias. A leitura possui vários suportes e obviamente o computador é um deles. A tecnologia é cada vez mais parte da nossa vida, então acredito que a utilização de computadores em bibliotecas é um caminho para auxiliar a comunidade na utilização dessas ferramentas e uma ótima oportunidade para ensinar sobre fidelidade de fontes de informação.

Em um mundo onde os avanços tecnológicos estão cada vez mais rápidos, qual é a posição da Frente Parlamentar quanto à utilização de inteligência artificial generativa na escrita e

ilustração de livros nacionais?

A inteligência artificial apresenta muitos recursos para a escrita e para criação imagética e pode ser explorada. No entanto, a IA nunca poderá substituir o senso crítico, a criatividade, a inteligência do próprio autor. A compreensão humana do mundo, a capacidade de discernimento, as emoções, jamais poderão ser alcançadas pela tecnologia.

Pelo contrário, o que temos visto é a IA sendo utilizada para criação de fake news, empobrecimento do processo de escrita e até para crimes contra as mulheres, por exemplo. Por isso salientamos a necessidade de regulamentação da internet, para barrar fake news, crimes com deep fakes e para que fique claro o que é produção humana e o que são robôs, entre tantas outras necessidades. A internet não pode ser uma terra sem lei.

De acordo com a última pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, organizada pelo

Instituto Pró-Livro, o principal motivo que afastava leitores e não leitores dos livros era a falta de tempo. Como a Frente Parlamentar propõe inserir o livro e a leitura na vida do brasileiro, que já gasta tanto tempo no trabalho, no trânsito, em tarefas domésticas e tarefas de cuidado (principalmente as mulheres)? Como as bibliotecas podem auxiliar nesse processo?

Acho que o ponto principal para essa questão é o gosto pela leitura. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil também questiona o que as pessoas mais gostam de fazer em seu tempo ocioso. Ler um livro aparece entre as opções, mas nós sabemos que muitos de nós acabam indo dormir ou entretidos em alguma rede social. Nesse cenário, é crucial que o leitor encontre seu tipo de livro, aquele que é impossível de largar, que se faz de tudo para ler mais um pouco, seja no momento de descanso, em alguns minutinhos no horário de almoço ou mesmo no transporte público, quando se consegue um lugar sentado.

Pensar no incentivo à leitura também requer uma discussão sobre tempo e o que é prioridade nos momentos de lazer da população. Além disso, é salutar elaborar estratégias para que os livros cheguem aos não leitores. As possibilidades para

que essa aproximação aconteça são inúmeras, desde estantes nas paradas de ônibus, onde seja possível fazer trocas de livros, até a leitura de poemas dentro dos coletivos, como já acontece em Porto Alegre.

Na 4ª Conferência Nacional da Cultura, realizada no início do ano, tivemos um eixo de debate que focava no Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. O objetivo final daquele encontro foi a criação do novo Plano Nacional de Cultura. De que forma as conquistas alcançadas ali podem auxiliar a Frente Parlamentar?

A CNC foi um debate produtivo e eu gostei de ter participado. Os encontros setoriais enriqueceram o documento final e, no que se refere ao livro, leitura, literatura e bibliotecas, ficou evidente a necessidade de uma mobilização nacional, devido ao tamanho continental do Brasil. É urgente que identifiquemos os pares e que estabeleçamos metas para que vários temas possam ser trabalhados e as ações setoriais potencializadas. Pessoalmente eu

acredito que o desenvolvimento da política de leitura não é feito sem orçamento e sem um recorte específico. Tenho insistido nessa pauta com o Governo Federal, pois não é uma política pública cara. Também espero que a Conferência ajude as demais frentes de trabalho a construírem suas políticas para o setor da cultura, que é fundamental, e que todos alcancemos a efetivação de recursos para isso.

Por fim, sabemos que o seu estado, o Rio Grande do Sul, foi duramente castigado por uma catástrofe climática recentemente. Existe algum movimento da Frente para dar apoio às bibliotecas que foram atingidas pelas chuvas no Rio Grande do Sul? Além disso, como vossa senhoria vê a importância de livros na reconstrução física e cultural da população atingida?

Sabemos que os impactos da catástrofe climática no setor livreiro, e no setor cultural como um todo, foram imensos. Por isso, nosso mandato protocolou o PL que institui

auxílio emergencial para micro e pequenos empreendedores da cultura no RS, o que engloba livrarias, bibliotecas comunitárias, sebos, etc. Já recolhemos as assinaturas necessárias para que sua urgência seja pautada. Além disso, temos uma reunião com a ministra Margareth Menezes marcada para debatermos a necessidade de aprovação célere do mérito. Mas sabemos que a reconstrução será a longo prazo e que a realocação de recursos serão necessárias.

Além de o livro ser fundamental para a construção de cidadania, emancipação cultural e crescimento intelectual, o livro também é capaz de nos devolver a capacidade de sonhar, sonhar com um futuro possível e com dias melhores. Depois de tantas desgraças, que inclusive seguem em curso no RS, é fundamental que os gaúchos sustentem a capacidade de sonhar para ter a força necessária para a reconstrução de seus lares e de suas vidas.



Deputada Federal Fernanda Melchionna no centro